Psicodrama em cena: ampliando formas de comunicar no mundo contemporâneo

Camila Soares Barros Silva [1]
Giovana Aparecida Amaral dos Santos [2]

RESUMO

Por que o psicodrama é uma abordagem ainda hoje pouco conhecida nos cursos de psicologia e para o público em geral? Quais caminhos nós, psicodramatistas, podemos encontrar para ampliar o seu alcance? Essas são algumas das perguntas que inquietam as diretoras e nortearam a construção desta vivência. Vivência esta que não pretende trazer solução absoluta para as questões acima e que surge a partir da experiência das próprias autoras que vêm buscando um caminho para contribuir com a mudança dessa realidade. Assim, o objetivo desse trabalho é promover um espaço vivencial em que psicodramatistas, estudantes e pessoas interessadas possam treinar o papel de comunicador de psicodrama, utilizando o *podcast* como ferramenta de disseminação e as cenas cotidianas como provocadoras para a construção de uma comunicação leve e acessível, onde teoria e prática se entrelaçam, mesmo que fora dos ambientes de trabalho formal. Integrar a ação comunicativa à vida do psicodramatista pode ajudar a mostrar o psicodrama como abordagem que se conecta com o mundo. A escolha do *podcast* parte da percepção e estudo de que esta mídia social tem se configurado como meio de comunicação acessível e em expansão e que tem alcançado diversos públicos, podendo ser uma ferramenta potente para levar o psicodrama a um público mais amplo, na medida em que favorece reflexão, familiaridade com a abordagem, disseminação de ideias e inspiração. Granadeiro e Mousse (2021) mostram que o *podcast* surge em 2004 e que, desde 2018, vem se tornando um espaço para pensar temas como sociedade, educação e saúde. De acordo com dados do Relatório Digital 2025, 38,8% dos brasileiros escutam *podcasts* semanalmente. Mesmo não sendo um instrumento científico, o *podcast* pode levar filosofia, teorias e um pouco do trabalho do psicodrama para outros lugares. Metodologicamente, a vivência será um sociodrama, respeitando as etapas de aquecimento, dramatização, compartilhar e processamento didático. No aquecimento, através do corpo e dos iniciadores relacionais, será construído um espaço de espontaneidade e integração, onde a criatividade seja convidada para o trabalho. O conceito de espontaneidade-criatividade sustenta a ideia de que o indivíduo pode responder de maneira nova a situações antigas ou de maneira adequada a situações novas. Em seguida, os integrantes serão chamados para se conectar com cenas cotidianas recentes, e a partir delas experimentar escolhas sociométricas na construção de narrativas coletivas; Com a escolha das cenas, os integrantes serão convidados a treinar o papel de *podcaster*, vivenciando a produção e execução de mini episódios onde as cenas devem ser articuladas com algum aspecto teórico do psicodrama; e, por fim, processar toda a experiência à luz da socionomia. Os participantes poderão vivenciar, assim, no próprio corpo do grupo, o *podcast* como campo ampliado para disseminação das

[1] Psicodramatista didata supervisora. Associação Entre Nós camilasbs@hotmail.com
[2] Psicodramatista nível 1. Sociedade de Psicodrama de São Paulo. amaral_gio@hotmail.com

ideias do psicodrama, além de que poderão fazer o exercício de articular filosofia e teoria com práticas cotidianas, ampliando a familiaridade com a abordagem escolhida. O processamento didático da vivência será realizado a partir das temáticas surgidas nas cenas escolhidas.

Palavras-chave: Espontaneidade; Psicodrama; *Podcast*; Comunicação; Sociodrama